



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

VERONICE GONÇALVES DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: A VISÃO DAS PROFESSORAS DE UMA ESCOLA
DE ESPERANÇA-PB**

JOÃO PESSOA-PB
2019

VERONICE GONÇALVES DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: A VISÃO DAS PROFESSORAS DE UMA ESCOLA
DE ESPERANÇA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Idelsuite de Souza Lima.

Co-Orientadora: Ivana Maria Medeiros de Lima.

JOÃO PESSOA-PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S231p Santos, Veronice Goncalves Dos.

PLANEJAMENTO ESCOLAR: A VISÃO DAS PROFESSORAS DE UMA
ESCOLA DE ESPERANÇA-PB / Veronice Goncalves Dos Santos.

- João Pessoa, 2019.

47f.

Orientação: Ivana Maria Medeiros de Lima Lima.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Planejamento. 2. Educação Infantil. 3. Concepções de
professoras. I. Lima, Ivana Maria Medeiros de Lima. II.
Título.

UFPB/BC

VERONICE GONÇALVES DOS SANTOS

PLANEJAMENTO ESCOLAR: A VISÃO DAS PROFESSORAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 10/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Profª Draª Idelsuite de Sousa Lima – Orientadora



Profª Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima – Co-Orientadora



Profª Ms. Giovanna Barroca de Moura - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, que me deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho.

Aos meus filhos, Vinícius, Renally e Ryan, por ainda serem crianças entenderem minha ausência como mãe e pai, para cumprir com as necessidades do curso, mesmo mediante desânimo e cansaço.

À minha mãe Suzana, minha irmã Vera, e minha avó Severina, que me incentivaram, estimularam, e encorajaram a seguir o meu caminho, dando forças para realização dessa pesquisa.

À professora Idelsuite de Sousa Lima, que foi muito especial ao colaborar na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

À orientadora, professora Ivana Maria Medeiros de Lima, pela paciência de orientar e dar os melhores conselhos nesse momento.

À todos que me apoiaram de uma forma ou de outra, na realização dessa pesquisa.

A todos do Polo de Alagoa Grande, em especial a Rose e Elaine, que sempre estiveram disponíveis e não mediram esforços diante das minhas dúvidas e inquietações.

Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados. (Gandhi)

RESUMO

Este trabalho tem como tema o Planejamento escolar de Professores na Educação Infantil. A pesquisa teve como objetivo principal apresentar concepção de algumas professoras em relação ao ato de planejar e executar o que foi planejado, na educação infantil. Os autores que fundamentam essa pesquisa são Mengolla e San't Anna (2001); Gandin (2001); Vasconcellos (2000), entre outros. A metodologia constou de uma pesquisa de campo e os sujeitos da pesquisa são professoras da Educação Infantil de uma escola municipal de Esperança PB. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, com questões abertas e fechadas. Sobre a compreensão das professoras no planejamento, foi revelada na pesquisa a necessidade de aproximar o planejamento das professoras da equipe escolar, levando em consideração o planejamento participativo. Pode-se perceber que ainda há um longo caminho a ser trilhado, para que novos trabalhos sobre a temática venham a contribuir no sentido de o Planejamento ser tomado como incentivo a novos estudos e pesquisas nesta área, a fim de servir de ferramentas para futuros professores, em toda comunidade escolar, principalmente na educação infantil.

Palavras-chave: Planejamento. Educação Infantil. Concepções de professoras.

ABSTRACT

This work has as its theme the Planning of Teachers in Early Childhood Education. The main objective of the research was the conception and real contributions of teachers in planning and practicing in early childhood education. The authors who base this research are Mengolla and San't Anna (2001); Gandin (2001); Vasconcellos (2000), among others. The methodology consisted of a field research and the research subjects are teachers of Early Childhood Education. A questionnaire was used as a data collection instrument, with open and closed questions. The data analyzed revealed the different reflections of the teachers about the planning; the means that educators approach to plan; besides the reality in planning with the school team, the execution of planning, space and time, in the school environment, and the teachers' contributions in planning and practicing in Early Childhood Education understood by the educators.

Keywords: Teacher Planning. Child education. Reflections of Planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
-	
2 O PLANEJAMENTO E A EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.1 Planejamento	12
2.2 O planejamento na escola	14
2.3 O planejamento e o projeto político pedagógico	17
3 METODOLOGIA	24
3.1 Caracterização da pesquisa	24
3.2 Os sujeitos da pesquisa	25
3.3 O instrumento de coleta de dados	25
3.4 Sistematização de dados	25
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
-	
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O ato de planejar é uma ação contínua no cotidiano das pessoas. Em tudo, e a todo momento, as pessoas organizam suas atividades de acordo com a necessidade e o tempo disponível. Nos estudos, na casa, na escola, no trabalho, o planejamento nos leva a antecipar obstáculos, antever ações, organizar atividades, dividir tarefas, avaliar o que não deu certo, bem como elaborar novas estratégias de trabalho, visando melhorias.

Entende-se assim, que o planejamento é necessário na vida cotidiana e na vida profissional em diferentes áreas. E não poderia ser diferente na escola, principalmente na Educação Infantil, que é uma fase primordial na vida da criança, pois é a porta de acesso dela na sociedade.

É através da educação infantil que a criança adquire capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento. E para que isso aconteça, é preciso melhorar o ensino tornando-o de qualidade, com professores que tracem, produzam e participem do planejamento escolar.

Sendo assim, este trabalho traz algumas reflexões sobre a visão de algumas professoras de Esperança PB, em torno do Planejamento Escolar, pois é uma temática de bastante interesse e tem grande importância para acadêmicos do curso de Pedagogia, visto que poderão perceber a importância do planejamento para a prática pedagógica.

O interesse do presente estudo surgiu a partir da minha vivência com os estágios supervisionados das escolas em que trabalhei, onde foi possível perceber que muito se fala em planejamento em todos os aspectos, porém, na prática muitos não saem do papel. O professor, muitas vezes, age com improviso, prejudicando assim a aprendizagem dos alunos e comprometendo o próprio trabalho.

A pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Qual a concepção que os professores da educação infantil possuem sobre o planejamento escolar? Para responder a essa pergunta, a pesquisa possui os seguintes objetivos: Objetivo geral: Analisar o entendimento dos professores sobre o Planejamento escolar. Objetivos específicos:

Compreender o que pensam os professores sobre planejamento escolar;

Identificar as dificuldades relacionada ao planejamento escolar e a Educação Infantil;

Analisar a relação entre o Planejamento e o Projeto Político Pedagógico da escola.

A justificativa para a escolha desse tema está relacionada à concepção de que o planejamento consiste em ser um aspecto importante, para a prática educativa, pois permite ao professor conhecer a realidade interna e externa da escola, dando subsídios para que o professor atenda às necessidades dos seus alunos, já que terá a oportunidade de conhecer todas as ações que estarão previstas para o ano letivo. Dessa forma, o planejamento busca o equilíbrio do trabalho do professor, pois um planejamento do qual o professor participa ajuda muito na realização do ensino. Diante disso, é de grande contribuição a realização dessa pesquisa, pois cumpre o papel de conhecer as concepções dos professores sobre o planejamento escolar na educação infantil.

O trabalho trata de uma pesquisa de campo realizada com os professores que lecionam na educação infantil. Para fundamentar as discussões, utilizamos vários teóricos que tratam do planejamento, mas destacaremos alguns: Mengolla e Sant'Anna (2001; 2015); Gandin (2001), Vasconcelos (2000), entre outros.

O trabalho está organizado da seguinte forma: a introdução, na qual é abordado o tema, problemática, os motivos que levaram à escolha desse tema e os objetivos de investigação.

No segundo capítulo, é abordado a perspectiva teórica adotada, o planejamento e a educação infantil, o planejamento na escola, e o planejamento no Projeto Político Pedagógico e suas reflexões.

No terceiro capítulo consta a metodologia com o tipo de pesquisa, a definição da amostragem, o tipo de instrumento de coleta de dados, a organização e sistematização de dados.

O quarto capítulo, a análise e a interpretação dos dados, relata o que cada professora respondeu, levantando as primeiras reflexões. Por fim, as considerações finais, seguidas das referências estudadas.

2 O PLANEJAMENTO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Planejamento

O presente trabalho tem como foco o Planejamento escolar na Educação Infantil que mesmo sendo compreendido de várias formas, busca facilitar aquilo que estamos executando. (MENGOLLA; SAN'T ANNA, 2001).

O planejamento está presente em quase todas as ações, pois ele norteia a realização das atividades. Sendo assim, o mesmo é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. Então, Mengolla e San't Anna, (2001, p.15) enfatizam que: "O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida".

Assim, o planejamento sempre existiu, pois o homem sempre sonhou, pensou e planejou pois ele percebeu a necessidade de se preparar para enfrentar as diferentes situações e adversidades, descobrindo que pensar primeiro antes de agir aumentava as suas chances de obter êxito e aproveitar melhor os recursos disponíveis.

O planejamento está presente em nosso dia a dia, mesmo que implícito como é o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele durante vinte e quatro horas. (MENGOLLA; SAN'T ANNA, 2001).

Diante do exposto, nenhum ser humano consegue livrar-se do ato de planejar. Para Gama e Figueiredo (2019, p.01) "A pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados, mesmo não tendo consciência ela está realizando um planejamento, esta pessoa está realizando um ato de planejar".

Ou seja, em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos.

Portanto, planejamento é o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins de uma determinada ação.

Vasconcellos (2000, p. 14) enfatiza que “Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que imaginamos a primeira vista. Nas coisas mínimas do dia a dia, com tomar um banho ou dar um telefonema”. Conforme o autor, o planejamento é um comportamento humano muito natural, é um mecanismo orientador das ações de ser uma verdadeira bússola para indicar as direções e medir os resultados.

Segundo Gandin (2005, p.17) “a primeira coisa que nos vem à mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência”, que segundo ele é a execução perfeita de uma tarefa que se realiza.

Assim como na vida cotidiana, o homem necessita se planejar para que tudo se organize principalmente no processo educativo, a fim de que os objetivos sejam alcançados.

De acordo com Mengolla; Sant’Anna (2001, p. 24),

É necessário um planejamento que dimensione o processo educativo e reconstrutivo do homem, que vise planejar a ação educativa para que o homem viva o presente, e, ao mesmo tempo, se projete para o futuro, que está cada vez mais próximo.

Toda ação educativa envolve a busca do homem para encontrar soluções de seus problemas. Assim, o planejamento se torna algo imprescindível na vida do ser humano. O planejamento “é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que se pretende agir”. (MENGOLLA; SAN’T ANNA, 2001, p. 21).

O ato em si de planejar está ligado à organização de uma determinada ação. Na esfera da escola, o planejamento se torna necessário para o desenvolvimento de todas as atividades proposta pela instituição, pois orienta toda ação educativa.

A escola, ao realizar o planejamento, está pensando em qual tipo de homem ela deseja formar, ou seja, que tipo de formação ela irá propor, quais as etapas de seu trabalho a ser realizado, e qual será o eixo condutor para todos os educadores inseridos na educação infantil tornarem isso possível.

2.2 O planejamento na escola

A escola tem a função de formar o indivíduo para a vida profissional, pessoal e assim poder viver socialmente. De acordo, com as disposições da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, número 9.394/1996, capítulo I, Art.1, Parágrafo 1 e 2,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias[...] (BRASIL, 2017, p. 10)

A escola é o ambiente onde cada um recebe o ensino necessário para desenvolver-se suas potencialidades, promovendo o desenvolvimento do educando para a cidadania e o trabalho. Para que isso aconteça, é preciso que existam condições adequadas à aprendizagem e é imprescindível uma boa relação entre os envolvidos nesse espaço.

Diante disso, a escola é um espaço de relações, pois como está evidente segundo Freschi

Todas as relações dentro da escola são refletidas diretamente no rendimento do profissional. Ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso. Se alguma dessas relações não estiver equilibrada, faltará motivação e o trabalho ficará prejudicado. (2013, p. 3)

A escola é um lugar de interação, de transformações dos seres humanos, pois nela pode faltar tudo, menos gente. É por isso que aprendemos a ser gente, pois educar para Ecco e Arnaldo (2013, p.13 apud Freire 1983, p.14), é “construir gente”, logo, pode-se dizer que a escola não é apenas um lugar de estudo, mas da convivência, do diálogo, da afetividade, da troca e, assim, se constrói o ser humano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.34) a educação “remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural.” Sendo assim, precisa-se proporcionar ao indivíduo a capacidade de interpretação dos diferentes contextos em que são inseridos, e qualificá-los,

promovendo transformações e liberdade, assim, à educação é recuperada, pois tinha sido negada às pessoas.

Desta forma, o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo, e nenhum dos lados pode antecipar uma vitória completa e definitiva. Esta abordagem permite ampliar a análise educacional, na medida em que busca apreender os processos reais, cotidianos, que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo que resgata o papel ativo dos sujeitos, na vida social e escolar. (DAYRELL, 1992, p.2).

A escola está cheia de gente, com signos e valores expressos nas relações e atitudes dos envolvidos, dentro deste espaço escolar. Ou seja, a escola que promove a redistribuição de responsabilidades e trabalha em equipe proporciona um espaço de troca de saberes e delegações, no objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa ao aluno e conquistar o sucesso da escola, através de ações que são conduzidas com os interesses e os anseios de todos.

Nessa dinâmica acontece interação de ideias de cada membro e, assim, as ideias podem ser compartilhadas a fim de torná-la realmente democrática, mesmo que as opiniões sejam convergentes ou divergentes em alguns momentos. Segundo, Farias,

a organização escolar, entendida como comunidade democrática de aprendizagem, transforma a escola em um lugar de compartilhamento de valores, por meio do trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da instituição. Para tanto, esta precisa introduzir formas de participação real de seus membros nas decisões, como reuniões, elaboração do projeto pedagógico curricular, atribuição de responsabilidade, definição de modos de agir coletivos e de formas de avaliação, acompanhamento do projeto e das atividades de escola e da sala de aula. (2007, p.14 apud LIBÂNEO, 2003, p.308).

Diante desta concepção, a instituição escolar é de muita importância na sociedade e deve estar organizada e direcionada, a fim de que todas as expectativas sejam alcançadas, pois ela é o suporte incessante em desenvolvimento.

Farias (2007, p.14) afirma que “na escola democrática, não há lugar para o individualismo, o “eu”. É preciso exercitar a democracia, a cooperação que tanto aparecem nas propostas pedagógicas das escolas”. Ou seja os professores assumem papel de participantes e não do centro das atenções, orientam o processo de atividades juntamente com os alunos com o objetivo de desenvolver suas

estruturas cognitivas, pois o educador requer intencionalidade no processo educativo. E para isso, é necessário que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de programar a proposta de seu trabalho.

Uma escola que seja competente e de qualidade é aquela que tenha a junção de todos da equipe e, assim, está conectada com os professores em sala de aula, vendo (coordenando, planejando, avaliando) a realidade dos educandos, pois a escola democrática não funciona sozinha. E nesse processo, Farias confirma: (2007, p. 14-15 apud FERREIRA, 2006, p. 57) confirma:

Porque a escola é um espaço por excelência de socialização[...] Tornar a escola um espaço dialógico de construção de identidades implica, como tem sido repetidamente notado, que a escola se torne numa organização democrática e participativa, aberta ao meio e dotada de um sentido de comunidade e da sua relação com a comunidade. (2007, p. 14-15 apud FERREIRA, 2006, p. 57)

A escola é um espaço de formação do cidadão, onde o indivíduo deve estar disposto a aprender e a conhecer a si mesmo, para colocar em prática suas habilidades, a favor de seu desenvolvimento, na sociedade. É preciso que essa escola tenha materiais adequados, interação e organização por todos, para atender as necessidades dos alunos. Pois, Santos (2007, p.11) afirma que "[...] o espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento[...]".

Dessa forma, a escola torna-se um envolvimento, movimento de todos, e isso faz um ambiente reflexivo e pode tornar-se uma equipe interativa e um ambiente das relações e organizações. A escola deve estar envolvida com todos do ambiente e não só a gestão decidir as ações. Farias afirma que: (2007, p. 15 apud LIBÂNEO, 2003, p. 333) afirma que:

A autonomia é o fundamento da concepção democrática-participativa de gestão escolar, razão de ser pedagógico. É defendida como a faculdade de decidir sobre o próprio destino. Instituição autônoma é a que tem poder de decisão sobre seus objetivos e sobre suas formas de organização, que se mantém relativamente independente do poder central e administra livremente recursos financeiros. Assim, as escolas podem traçar o próprio caminho, envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade

próxima, que se torna corresponsáveis pelo êxito da instituição. Dessa forma, a organização escolar transforma-se em instância educadora, espaço de trabalho e de aprendizagem. Certamente, trata-se de autonomia relativa. (2007, p. 15 apud LIBÂNEO, 2003, p. 333)

Assim, uma instituição democrática precisa trabalhar em conjunto, em equipe, para adquirir autonomia e não agir isoladamente. E isso só acontece se olhar um ao outro e relacionar-se coletivamente. Mas para atingir os objetivos da organização, envolvendo todos e tornando a escola democrática, é que os professores por meio de estruturas e processos organizacionais, a qual faz parte à função de planejar. E planejar em uma instituição escolar, sobre o tempo e o espaço, o qual será aproveitado para a aprendizagem sabe-se que não é fácil.

Por ser uma atividade humana, a educação precisa de tempo e espaço para ser realizada. O espaço e o tempo andam juntamente dentro de uma escola. Para dar conta de vários alunos, com suas diferenças e saberes, principalmente na educação infantil e interagir com o quadro de funcionários, é complicado se não houver organização, é por isso que precisa-se de planejamento.

2.3 O planejamento e o projeto político pedagógico

A escola numa maneira geral precisa planejar. É por isso, que o planejamento deve se fazer tão presente na vida de todos os professores. Planejar é necessário, visto que é preciso repensar e planejar o ensino para uma aprendizagem de qualidade a qual a escola ofereça. Gandin, diz que (2001, p. 82) “Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar tem trazido resultados evidentes e compensadores”.

Então, diante do que o autor afirma, com todos os meios tecnológicos fica mais fácil planejar e organizar-se, para conseguir chegar aos objetivos e executar o que está previsto, trazendo bons resultados em sala de aula.

Como as mudanças são visíveis no mundo, o ato de planejar é cada vez mais necessário, pois o professor é responsável pela formação do indivíduo. O educador precisa acompanhar as mudanças, pois a prática terá impacto com as mudanças.

Diante disso, Lira e Sponchiado enfatiza que:

[...] que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos. (apud DEMO, 1993, p. 13),

Com base nessa afirmação o professor precisa trabalhar em conjunto, com apoio, para que as decisões sejam tomadas. O professor precisa ser dinâmico, formativo, tendo a consciência da realidade que pode ser renovada, a fim de que seus objetivos sejam alcançados, tornando os alunos capacitados, para uma sociedade mais humanizada.

Segundo Libâneo (1993, p.17), sempre existiu o trabalho em equipe, “desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência.” E, assim, se obter resultados, e a cada tempo, vai havendo transformações, maneiras diferentes de organizações (planejamento).

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos. (LIBÂNEO, 1993, p. 23)

Portanto, o educador precisa ter consciência que o planejamento tem por objetivo articular ações, que através delas se alcance as exigências do contexto social diante de toda a realidade vivenciada, sempre voltada para este fim. A escola deverá estudar e articular ações variadas e que possam refletir no meio social do aluno, em todo o contexto social, buscando sempre melhoria e qualidade de ensino satisfatória para a escola e jamais esquecendo o meio que se é inserido.

Para que isso aconteça, o professor precisa se adaptar a um mundo de mudanças, explorando e enriquecendo os conhecimentos. Segundo Gandin (2001, p.83) “Cada uma trabalha com paradigmas diversos e, sobretudo, com conceitos, modelos, técnicas e instrumentos de planejamento para determinadas realidades e não com um superparadigma que atendesse a qualquer realidade”.

Assim, cada educador precisa planejar, respeitando as diferentes realidades na prática educativa. Porém, o professor necessita de um olhar mais aprofundado, procurando observar se está sendo algo que atinja positivamente a todos; viabilizando meios para o sucesso de ensino aprendizagem e compreendendo que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com os conceitos de Silva,

Planejar o ensino conduz o professor a pensar previamente no que quer, no que pode e no que deve fazer, considerando o aluno com o qual trabalha e a sociedade que deseja construir. Fundamentalmente, o planejamento constitui-se da previsão e organização de situações que propiciem condições para os alunos construírem conhecimentos sobre conteúdos e valores a serem explorados num determinado período. (2005, p. 12)

Sendo assim, planejar o ensino é toda ação projetada pelo professor que se diz respeito e organização da ação, da prática e de tudo aquilo que se é projetado para, logo mais, ser realizado em sala. O plano precisa ser revisto para que se possa atender a todos de maneira igualitária e satisfatória.

Conforme Silva (2005), no plano, o professor antecipa algo, registra a definição dos objetivos e se prepara para fazer alguma coisa de maneira organizada. Já o planejamento é algo mais definido, pois o plano é colocado em prática, para alcançar os objetivos planejados. E para que exista planejamento dos conteúdos, Silva considera:

[...], o grupo em termos de origem geográfica e social, experiências anteriores de escolarização, faixa etária [...], a forma pela qual operacionalizam suas próprias aprendizagens (hábitos de estudo), o nível de conhecimento que possuem, habilidades que dominam e outros dados que sejam importantes para a compreensão da pessoa de cada aluno[...]. (2005, p. 12 apud PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 232 - 233)

O planejamento tem a intenção de organizar, mas vez que em uma escola, principalmente, a rotina é necessária na organização do trabalho didático para que o aluno tenha segurança do espaço que está inserido, desmistificando o processo de aprendizagem, entendendo o que se passa em sala de aula e por que determinados procedimentos são realizados. Um plano se faz eficaz, quando bem elaborado, de acordo com cada situação, pois assim o educador avalia conforme o resultado obtido em sala de aula, e terá mais ideias para o próximo plano, levando resultados de aprendizagens de cada criança.

Embora o planejamento não vá resolver todos os questionamentos do professor, o que planeja já possibilita seu trabalho como docente. Silva afirma que

[...] é impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (2005, p. 13 apud GANDIN, 2002, p. 83)

Conforme a citação acima, o importante é tomar a iniciativa de planejar e, diante dos resultados obtidos, pode ser refeito o planejamento. E ainda, de acordo com Silva (2005, p.15 apud PARRA, 1972 p. 120), “[...] o planejamento não constitui uma fórmula mágica que soluciona todos os problemas. Exige uma busca cada vez maior de estudos científicos que favoreçam o estabelecimento de diretrizes realistas.”

Diante dessa afirmação, o autor enfatiza que: “Planejamento é uma tomada de decisão dentre possíveis alternativas, visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

Sabendo que no ambiente escolar a organização/planejamento tem várias alternativas e significados, mas com mesmo objetivo, planejar, Castro, Tucunduva e Arns (2000, p. 53-54-55 *apud* MENGOLLA SANT’ANNA, 2001, p.38) confirmam que, “são palavras sofisticadamente pedagógicas e que “rolam” de boca em boca, no dia-a-dia da vida escolar.” Assim, é preciso se deter a alguns conceitos essenciais para a educação: Planejamento: “É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p.40).

Dessa maneira, o planejamento é a hora em que o professor pensa sobre o que vai fazer, e como pretende fazer, levando em consideração as pessoas envolvidas, os espaços disponíveis, além dos objetos a serem alcançados; ou seja analisando a realidade em suas condições concretas.

Para Piletti (2001, p.73), o Plano de Aula: “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades

que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.”

Conforme este autor, é um registro de decisões do que deseja fazer, como fazer, quando fazer, com quem fazer; com fins e objetivos, e vai especificar as realizações diárias para a concretização dos planos anteriores a serem alcançados em sala de aula. Tem-se o plano de curso que possui o objetivo de referenciar os conteúdos, as metodologias e as técnicas a serem utilizadas no processo aprendizagem, no ambiente escolar.

Para Vasconcellos (1995, p.117 apud PADILHA, 2003, p.41) “O plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida.” Então, o plano de curso orienta os educadores no decorrer das atividades escolares, dando sequência aos conteúdos, os materiais a serem utilizados e os procedimentos avaliativos, sendo desenvolvido na presença da equipe pedagógica do ambiente escolar. Em outras palavras, o plano de curso é uma previsão de atividades relacionadas ao plano de ensino, que o mesmo serve para organizar a intenção do educador, concretizando-o.

Para Libâneo (1994, p.222), o Plano de Ensino: “É a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre; é um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.” Portanto, o plano de ensino é o registro do acompanhamento do planejamento das ações pedagógicas, visando à concretização de objetivos, em etapas e objetivos definidos, durante o período letivo, a partir das avaliações; facilitando o planejamento pedagógico das instituições. E, assim, interligando suas metas e objetivos ao Projeto Político Pedagógico, que é um guia para a comunidade escolar.

De acordo com Brasil (2006, p.42), o Projeto Político Pedagógico: “É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico.” (MEC, 2006, p.42).

A comunidade escolar, através do Projeto Político Pedagógico, desenvolve um trabalho coletivo. São registrados o que se planeja, o que se define como objetivos, bem como as ações e os métodos necessários para atingi-los, visando um processo de desenvolvimento que atenda a todas as crianças.

Sendo assim, todos os planos são formas de organizações, com mesmo intuito, planejar; porém deve-se observar a importância de cada concepção sobre o ato de planejar, e suas diferentes dimensões formativas.

Sobre isso, Schmitz (2000, p.101) diz que:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

Assim, a partir dos vários significados de planejar, o mais importante é o ato de organização para que se obtenha resultados nos objetivos. Porém, é um grande desafio estabelecer uma relação teórico-prático, pois a execução de um planejamento. Sabe-se que uma aula é aquela que é muito bem planejada, que tem objetivos claros e precisos e uma avaliação que revele a aprendizagem pretendida naquele exato momento. Ou seja, se não planejamos nossa ação docente, conscientemente não teremos condições de gerenciar a aprendizagem. Por isso cada item do planejamento da aula tem suas particularidades, especificidades que precisa-se considerar, precisando lidar com diferentes situações, horários, metodologia, etc.

Assim, como viu-se, os vários significados de planejar, o mais importante é o ato de organização para que se obtenha resultados nos objetivos. Porém, é um grande desafio estabelecer uma relação teórico prático, pois a execução de um planejamento é um processo complexo e que exige muito estudo e reflexão por parte do docente, pois muitas vezes o limitam a prática reflexiva; atingindo diretamente no aprendizado da criança, pois aquele professor que não consegue estudar, devido a outras tarefas que assume, terá dificuldades em construir conhecimentos com os alunos.

O planejamento da escola consiste também na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), pois ele envolve reflexão sobre todas as práticas realizadas na

escola. O PPP “é o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição”. (BRASIL, 2006, p. 42).

O Projeto Político Pedagógico é uma procura constante do que precisa ser priorizando no processo educativo, quais as ações a serem realizadas, quando e qual a forma mais eficaz de construir essas ações; estabelecendo os meios que levarão aos fins almejados. Conforme Heloísa Luck,

Todos os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (Art. 12º. da Lei 9.394/ 96), também referida em outro artigo da LDB como projeto pedagógico da escola (Art. 14º. inciso I). Alguns sistemas de ensino adotaram a nomenclatura Projeto Político-Pedagógico para representá-lo. Independentemente da nomenclatura diferenciada, são equivalentes naquilo que representam e não apresentam diferenciação naquilo que explicitam. São denominações diferenciadas para designar o mesmo sentido de estabelecer uma visão de conjunto e direção ao processo pedagógico intencional a ser promovido na escola, mediante a contribuição de seus professores e demais membros da comunidade escolar. (2009, p. 38)

Sendo assim, o PPP é um elemento que norteia todo o trabalho dos membros da escola. Nele devem estar contidas todas as metas e planejamento do que se pretende e o que deve ser feito para chegar aonde se quer, buscando assim a construção de uma realidade sólida da educação. Ou seja, a construção do projeto político-pedagógico, como método de planejamento, é essencial para o bom desenvolvimento das práticas educacionais, pois se sabe que é o PPP que define todas as ações pedagógicas e serve como referencial para guiar o trabalho dos profissionais da educação em uma determinada instituição.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Para a realização desta pesquisa acerca do Planejamento optei por uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e descritiva. Essa escolha se deu pelo fato de o estudo ter como objetivo analisar o entendimento dos professores sobre o Planejamento escolar.

Lakatos e Marconi (1991, p.186) definem a pesquisa de campo como “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”

Para Figueiredo (2009, p.173), a pesquisa “[...] inclui as concepções teóricas de abordagem, assim como o conjunto de técnicas e de procedimentos que auxiliam na construção do conhecimento”. É o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar os objetivos de determinadas ações.

Assim, esta pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Esperança-PB, onde foram considerados os aspectos da realidade referente ao problema da pesquisa.

Sabe-se que para fazer a pesquisa é necessário ter uma dúvida, um questionamento, uma pergunta; dando ênfase na interpretação das informações do investigado.

Minayo (1994, p.21) destaca que a abordagem qualitativa trabalha: “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização.”

Sendo assim, a pesquisa qualitativa busca a compreensão detalhada dos significados e características situacionais do problema, ou objeto investigado, permitindo o aprofundamento e complexidade do fenômeno investigado.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Participaram da presente pesquisa 05 professores que lecionam na escola citada acima. Todos lecionam na educação infantil, nos turnos manhã e tarde tendo em vista que a escola só possuía essa quantidade de professores.

Desse grupo, quatro são graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia e uma professora é a única do grupo que, além da formação em Pedagogia, possui Pós-graduação e Mestrado. Três das educadoras lecionam há mais de 10 anos na educação, as outras duas entre 6 e 10 anos.

3.3 O instrumento de coleta de dados

Tendo em vista que esta pesquisa é de campo, foi necessária realização de coletar dados. Entre os inúmeros instrumentos de coleta de dados, optamos pela aplicação de um questionário constituído com 10 perguntas, as quais eram fechadas e abertas.

O questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (203, p. 201), “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”.

O questionário foi distribuído entre as professoras, às únicas integrantes dessa instituição de ensino, que atendem as crianças da Educação Infantil. O questionário entregue foi devidamente respondido.

3.4 Sistematização de dados

Os dados foram obtidos a partir da aplicação do questionário e foram descritos e analisados através de respostas sequenciais, aglutinando as repostas de todas as educadoras, transcritas e sistematizadas nos aspectos mais importantes.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, localizada na cidade de Esperança-PB. A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite da Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Ela atende aproximadamente trezentos e setenta e um (371) alunos, distribuídos nos turnos citados.

O planejamento geral é realizado no início do ano letivo, como também acontece o planejamento pedagógico no início de cada bimestre, com a orientação da supervisora escolar. A escola é composta de 30 funcionários que estão distribuídos da seguinte forma: 01 diretora; 01 supervisora; 16 educadores que são distribuídos entre educação infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º anos iniciais e EJA).

Neste capítulo, serão apresentados os dados referentes às respostas das professoras no questionário aplicado, por ocasião da pesquisa de campo realizada na referida escola, visando conhecer a concepção das professoras sobre o planejamento na educação infantil.

A fim de descobrir como as professoras concebem o planejamento, elas responderam da seguinte maneira:

“Entendo planejamento como organização, se você planeja você trabalha melhor”. **(Educadora 1)**

“Planejar é decidir previamente uma ação a ser realizada, almejando o que precisa ser realizado na sala de aula”. **(Educadora 2)**

“O planejamento de aula é a definição de objetivos e metodologias adequadas que favorecem a aprendizagem dos alunos, buscando garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, tais como: conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se.” **(Educadora 3)**

“Planejar é garantir o máximo de eficiência no processo educativo, ajudando na organização do trabalho.” **(Educadora 4)**

“É refletir sobre os objetivos que quero alcançar. Assim as atividades a serem desenvolvidas serão articuladas de forma mais consciente.” **(Educadora 5)**

Diante das respostas dadas acima, três educadoras (1, 2, e 4) dizem que o planejamento é decidir uma ação, é organização, almejando o que precisa no processo educativo.

As educadoras 3 e 5 enfatizam que o planejamento é uma definição de objetivos e metodologia que se quer alcançar, garantindo as atividades que serão desenvolvidas no ensino aprendizagem, levando ao desenvolvimento da educação infantil, de forma mais consciente.

Elas enfatizam a dimensão da necessidade de se compreender a importância do ato de planejar, não só no dia, mas principalmente no dia a dia de uma escola da educação infantil, pois leva-se ao desenvolvimento da organização e ensino aprendizagem, tanto do professor, quanto do aluno. Em todas as respostas, as professoras demonstram pensar da mesma maneira sobre o planejamento, na educação infantil.

É na Educação Infantil que inicia-se a vida social da criança. É imprescindível planejar na educação infantil, pois é a hora que o professor pensa sobre o que vai fazer, e como pretende fazer, levando em consideração as pessoas envolvidas, os espaços disponíveis, além dos objetivos a serem alcançados. O planejamento serve também para buscar informações sobre o que o aluno já sabe a respeito do que se pretende trabalhar, assim a probabilidade de trazer atividades que suas crianças irão realizar de forma mais tranquila é grande, pois nesse momento ele terá um conhecimento mais ampliado sobre o seu aluno, garantindo assim um melhor aprendizado.

Sobre isso, Libâneo (1994, p.221) afirma que “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa reflexão nitidamente ligado à avaliação.” Sendo o planejamento uma definição simples, porém serve como ferramenta importantíssima para organizar, conhecer o desenvolvimento do aluno, e não tendo só a função de regular. Ainda nesse sentido, Menegolla e Sant’anna afirmam que,

O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Esta sondagem da realidade é a primeira etapa do processo do planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. Necessidades são necessidades, por isso devem ser enfrentadas com sabedoria e urgência, isto é, de forma objetiva e realista, para se poder estabelecer quais as mais urgentes a serem atacadas. (2002, p19)

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir.

A segunda pergunta enfatiza a relevância que tem o planejamento para educação infantil. Todas responderam que tem relevância, porém, uma das professoras justificou algo a mais. Podemos constatar nas respostas abaixo:

“É de grande importância, o planejamento e na educação infantil não é diferente; acho até mais necessário para as crianças se acostumarem na rotina diária, adaptação das crianças, controle na aprendizagem, aulas dinâmicas etc.” **(Educadora 1)**

“Tem relevância na elaboração, na execução e avaliação, para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento, na Educação Infantil.” **(Educadora 2)**

“Assim como em outras etapas do ensino, na educação infantil o planejamento é de extrema importância para que o professor possa desenvolver um trabalho eficaz direcionado para a construção do conhecimento do aluno.” **(Educadora 4)**

“O planejamento na educação infantil é de grande relevância. Neste momento de planejar é preciso, ainda levar em consideração outras dimensões como o desenvolvimento integral da criança e seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” **(Educadora 5)**

Duas educadoras, 1 e 4, dizem que o planejamento é de relevância em todas as etapas do ensino, mas principalmente na educação infantil. De acordo com as respostas, as professoras poderão controlar e acostumar as crianças com aulas dinâmicas a rotina escolar e, assim, desenvolvendo-se no ensino aprendizagem e socialmente.

As outras duas educadoras, 2 e 5, enfatizam que o planejamento na educação infantil também é de muita relevância, pois neste momento escolar, o planejar é preciso, para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento integral da criança e seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Com relação à relevância de se planejar na educação infantil, quatro professoras disseram que o planejamento na educação infantil é de suma relevância, pois organiza e avalia, desenvolvendo um trabalho eficaz direcionado para a construção do conhecimento do aluno, levando em consideração, o desenvolvimento integral da criança e seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

De acordo com Gandin (2001, p.82) “planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar tem trazido resultados evidentes e compensadores”.

Uma das professoras (professora 3) respondeu que o planejamento deve estar de acordo com algum documento, a BNCC para educação infantil.

“O planejamento na educação infantil é de extrema importância, tendo em vista que esse planejamento deve estar de acordo com as respostas da nova BNCC para educação infantil que definem os campos de experiência a serem explorados ou contemplados no planejamento de aula e das instituições de educação infantil. Sem um planejamento embasado na BNCC e no improviso não há como efetivamente desenvolver integralmente as crianças nas instituições de educação infantil.” **(Educadora 3)**

O planejamento na educação infantil, para educadora 3, é de extrema importância, mas o planejamento deve estar de acordo com as respostas da BNCC para educação infantil, que definem os campos de experiência a serem explorados ou contemplados no planejamento de aula e instituições de ensino infantil. A educadora ainda enfatiza que no imprevisto não há como explorar o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, o planejamento precisa estar embasado com a BNCC.

A professora, (professora 3), acrescenta que os campos de experiências devem ser explorados e contemplados no planejamento da educação infantil e que no imprevisto não há como as crianças na educação infantil. Se assim, de acordo com o documento, A Base Nacional Comum Curricular diz:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter formativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (2019, p. 9)

Segundo informa esse documento, os ambientes escolares possibilitam uma formação justa e igualitária para todas as crianças. A BNCC, considera a participação do adulto como mediador, que ao planejar e traçar os objetivos e metas requer intencionalidade no processo educativo. É essencial que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de programar a proposta de seu trabalho.

Diante disso, é necessário que o professor e todos os profissionais envolvidos no ambiente escolar tenham suas práticas fundamentadas em concepções que contribuam para o desenvolvimento integral da criança em todos os sentidos, físico, psicológico e cognitivo. Dessa maneira, a educação das crianças assume caráter ativo, uma vez que atua como impulsionadora na educação infantil.

Dando sequência ao questionário, a terceira pergunta: “Qual diferença entre plano e planejamento?” As educadoras respondem o seguinte:

“Acredito que o planejamento seja o momento em que começamos a traçar resultados, estabelecer metas, para conseguir os objetivos. Já o plano registra as formas de controlar os resultados.” **(Educadora 1)**

“Pra mim, planejamento é o processo de determinar ações que nos levem a alcançar os resultados. O plano é a definição dos meios de execução, chegando-se aos objetivos.” **(Educadora 2)**

“O planejamento é o pensamento daquilo que determina nossa opinião, de como devemos ter postura diante dos acontecimentos. O plano é o registrar do planejamento, ou seja, tudo que é decidido é colocado no papel, através do plano.” **(Educadora 3)**

“Planejamento é uma previsão de atividades a um plano de ensino mais amplo desenvolvidas em etapas sequenciais com objetivos e conteúdos previstos. O plano de aula é um guia de fundamental importância para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem.” **(Educadora 4)**

“Vejo que, o planejamento é o momento de reunir tarefas para serem realizadas e alcançar metas. E o plano, é o processo da previsão dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula, procurando alcançar os objetivos e assim avaliando.” **(Educadora 5)**

Três educadoras, 1, 2, e 5, diz que o planejamento é o momento, o processo de traçar, reunir ações, metas, tarefas para conseguir os objetivos, os resultados, a serem realizados.

As educadoras 1 e 2 definem plano como meio de execução, controlando os resultados. E a educadora 5 fala que o plano é um processo de previsão dos conteúdos que serão trabalhados em aula, para alcançar os objetivos e serem avaliados.

A educadora 3 enfatiza que planejamento é pensar aquilo que determina uma ação, para que se tenha postura diante dos acontecimentos. Já através do plano, é decidido e colocado no papel o que foi registrado no planejamento.

E a educadora 4 acrescenta que planejamento é uma previsão de um plano mais específico, desenvolvido em etapas sequenciais prevendo os objetivos e conteúdos. E define que o plano é um guia importante para o êxito do ensino aprendizagem.

Todas as Educadoras enfatizaram respostas com sentido iguais sobre o planejamento, pois as mesma nos mostram que o planejamento é o momento de traçar, alcançar, determinar, previr, reunir metas e opiniões para que os objetivos sejam alcançados.

As educadoras acrescentaram respostas sobre uma das modalidades de planejamento no âmbito educacional. Elas dizem que o plano registra, define, guia,

prever os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, levando ao êxito dos objetivos no ensino aprendizagem, que leva a avaliação. Segundo Libâneo (1994, p.225) o plano “é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico”.

O que se faz necessário é estar consciente, que qualquer atividade, para ter sucesso e alcançar objetivos, necessita ser planejada. Assim, o professor projeta ações para o futuro, principalmente, na educação infantil que é quando se inicia a vida social, demonstrando seus objetivos e assim, a importância de planejar atividades que possam contribuir com o desenvolvimento das crianças em todas as etapas do ensino, trazem diversas possibilidades de aprendizagem, sendo estas utilizadas como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem. Conforme diz Libâneo (1994, pág. 221), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.”

Ou seja, olhando as fases que a criança passa, o professor tem que estar preparado e atento para que não antecipe e também não atrase o desenvolvimento da criança. Assim, para facilitar o planejamento, o professor tem que preparar suas aulas com conteúdo que trabalhem esse desenvolvimento e que venha a ter um bom ensino aprendizagem, para que saiba onde está o erro, até pelo fato de que terá que trabalhar com os alunos, analisando cada um com suas características.

Na pergunta 4, as educadoras questionadas sobre as ações realizadas no planejamento, responderam o seguinte:

“Na hora de planejar o elemento principal de se pensar é na criança (suas dificuldades, seus interesses, seus meios de habilidades) para saber qual melhor tipo de atividade aplicar; então começa a pesquisa em livros, módulos, e internet.” **(Educadora 1)**

“Primeiramente, penso nas metas a ser atingidas, em seguida procuro as atividades a ser trabalhadas em livros didáticos, internet, conciliando com os matérias que tem na escola.” **(Educadora 2)**

“Para planejar busco em sites, blogs, páginas voltadas para o pedagógico, uso livros, recursos, vídeos para me ajudar no planejamento das aulas. Mas com certeza a internet tem sido um suporte importantíssimo para o planejamento de aulas.” **(Educadora 3)**

Todas as professoras responderam que consideraram as necessidades dos alunos, tendo como base os conhecimentos prévios das crianças. As educadoras 1 e 2 dizem que o principal elemento a se pensar no planejamento é a criança, pois através do planejamento, busca-se estratégias, metas para o que elas sabem e faltam compreender nas dificuldades, seus interesses e suas habilidades.

E como meios de pesquisa para o planejamento, as educadoras 1, 2 e 3 citam que pesquisam em livros didáticos, módulos, internet e material da escola. A educadora 5 acrescenta mais sobre os meios que ela pesquisa para o planejamento, que são: sites, blogs, vídeos, páginas voltadas para o pedagógico e afirma que a internet tem sido um suporte importante para o auxílio do planejamento de aulas.

De acordo com Machado (2016, p. 2 e 3), “na educação, a internet abriu uma grande fonte didática, possibilitando buscar as informações contidas em bibliotecas, universidades, livrarias, pesquisadores de renomadas instituições dos mais variados cantos do mundo.” Sabe-se que hoje o uso da internet é uma fonte grandiosa e torna-se estratégia básica e de sobrevivência do professor, já que se julga responsabilidade dele a formação de alunos que se tornarão cidadãos do mundo.

Já as professoras 4 e 5 procuram desenvolver no seu planejamento atividades que contemplem as necessidades observadas no grupo de crianças em sala de aula, acreditando ser um bom recurso para o desenvolvimento infantil.

“É considerar as reais necessidades dos meus alunos, levando em consideração o que eles já sabem e o que ainda faltam compreender, para que através do planejamento possa buscar estratégia de trabalho visando melhorias.” **(Educadora 4)**

“É por meio dos critérios de organização das crianças em sala, definição de objetos, considerações nas diferentes atividades e seus modos de organização das brincadeiras livres, hora da refeição, atividades permanentes que busco planejar as didáticas.” **(Educadora 5)**

Duas educadoras, 4 e 5, enfatizam que organizam seu planejamento didático por meio da definição de objetos, atividades diferentes, modos de organização das brincadeiras livres, hora da refeição; buscando através das necessidades dos alunos, estratégias de trabalho visando melhorias. As educadoras buscam meios através da realidade de cada criança.

Para as professoras, o planejamento envolve as ações e situações em constante interação entre professor e alunos, com a finalidade de adequar o planejamento com a realidade do aluno. Assim, Oliveira diz:

Conhecer as preferências das crianças, sua forma de participar nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, e outros pontos pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. Ele poderá então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o projeto político pedagógico de cada instituição. (2010, p. 13)

Para organizar as atividades contidas no plano, é preciso conhecer as crianças da sala de aula. Dessa maneira, o educador descobre maneiras para alcançar resultados no desenvolvimento da aula, possibilitando também o diagnóstico da turma individualmente e proporcionando ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, para serem utilizadas com cada criança.

Ao perguntar na quinta questão, sobre se a participação das professoras em **programas de formação sobre planejamento e se estas contribuía**am, as professoras responderam o seguinte:

“Participo, sim. Contribui no aperfeiçoamento na prática pedagógica.”
(Educadora 1)

“Participo. A formação contribui, para que o professor continue organizado, formulador, revisor e atualizados nos conteúdos a serem desenvolvidos, em sala de aula.” (Educadora 4)

“Sim. A contribuição ajuda para o docente seja mais crítico e criativo.”
(Educadora 5)

Todas as professoras respondem que participam de programas de formação sobre planejamento, mas as educadoras 1, 4 e 5 enfatizam o aperfeiçoamento do docente para se tornar um organizador, formulador, revisor, mais criativo e crítico nos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula e no ensino aprendizagem das crianças.

A formação contribui na prática pedagógica, para adaptações, mudanças, atualização e aperfeiçoamento dos docentes em sala de aula, pois quem não se atualiza fica pra trás. Hypolitto (2007, p. 2 apud SEABRA, 1994, p.78) tem uma visão do educador diante da sua formação, afirmando que “o professor sai da universidade apenas com um diploma. Não está preparado para ensinar, não domina o conteúdo, não conhece metodologias eficazes, falta-lhe estímulo para enfrentar uma classe agitada, indisciplinada, apática e passiva.” Assim, a escola não avança e os professores ficam desmotivados para suas atividades, incluindo até o planejar.

Então, a importância dos programas de formação para os educadores contribuem para novas reflexões no processo educativo, pois os docentes passam a vivenciar as transformações de forma a beneficiar suas ações, com novas metodologias didáticas no processo ensino aprendizagem com seu aluno, e, assim, se tornando um instrumento de enfoque motivador desse processo, não um mero expectador dos avanços tecnológicos.

Dando continuidade na pergunta sobre os programas de formação e se estas contribuem, as professoras 2 e 3 responderam assim:

“Sim, participo. Busca contribui reforçando a importância da formação dos docentes no despertar o prazer de aprender, de superar a rotina e ao mesmo tempo dinamizar o ensino aprendizagem.” **(Educadora 2)**

“Participo. Contribui na tarefa de aprender o novo, pois diante da globalização, quem não se atualiza, fica pra traz.” **(Educadora 3)**

A educadora 2 diz que participa, que a formação contribui e aprende mais superando a rotina e dinamizando o ensino aprendizagem em sala de aula, havendo um desenvolvimento nas capacidades e habilidades das crianças.

A terceira educadora disse que participa e que contribui na tarefa de aprender o novo, porque quem não se atualiza fica pra traz.

Ser educador, na sociedade atual, não é tarefa fácil, visto que existem muitos fatores que influenciam no exercício profissional docente, pois o processo de formação é muito mais complexo do que apenas saber conteúdo. A mudança em sala de aula depende das práticas pedagógicas, mas muitos professores mostram que a autonomia recebida por estes existe dentro de regras definidas e os obriga a acomodações às situações reais concretas. Questões ligadas ao despreparo do professor, à resistência causada pelo receio de introduzir mudanças na prática, a não se obter resultados esperados, a preocupação com a aceitação dos pais, entre outras, são recorrentes como obstáculos de mudanças de práticas educativas.

Entende-se, nesse sentido, que é necessário insistir na capacidade reflexiva do professor, fazê-lo refletir sobre sua prática e impulsioná-la a buscar novos conhecimentos.

De acordo com as respostas das educadoras 2 e 3, cada um deve buscar pela atualização, despertando o prazer de aprender, dinamizar o ensino aprendizagem, contribuindo na tarefa de aprender o novo, diante da globalização,

quem não se atualiza, fica pra traz por, buscando até mesmo uma pesquisa, pois isso é um planejamento.

Assim, Freire ressalta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino[...]Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (2002, p. 14)

Assim, quem participa dessas buscas estudando mais, sempre será contemplado com novos aprendizados. Mas desde que se sinta incomodado a ponto de buscar novos rumos para sua prática profissional; repensando a sua prática, a fim de verificar se estar fazendo alguma coisa errado que esteja impedindo que resultados sejam melhores.

Ao perguntar na questão sexta, sobre a relação que tem o planejamento com o Projeto Político Pedagógico da escola, as respostas foram as seguintes:

“Tem relação, sim. Pois o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola reúne ações concretas, modificando o rumo que a escola irá seguir, organizando as atividades e os projetos educativos no processo ensino aprendizagem.” **(Educadora 1)**

“O PPP tem relação com a escola, pois é um documento responsável por orientar a maneira como a escola planeja suas ações estratégicas e estabelece metas para conseguir evoluir no processo de ensino e aprendizagem.” **(Educadora 2)**

“A relação do PPP, com a escola é melhorar a capacidade de ensino desenvolvidas dentro do ambiente escolar”. **(Educadora 3)**

“O PPP, tem relação com a escola, sim. Pois, é um guia para ações a serem desenvolvidas na escola; trazendo objetivos, constando com clareza sua situação presente, para trabalha-se os pontos negativos da escola.” **(Educadora 5)**

As educadoras sem dúvida nenhuma tem a mesma opinião sobre a relação que o planejamento tem com o Projeto Político Pedagógico da escola. Enfatizam, que tem relação e que o PPP reúne ações concretas, organizando as atividades, estabelecendo metas para serem desenvolvidas nos pontos negativos da escola, evoluindo o processo ensino aprendizagem e do ambiente escolar.

O Projeto Político Pedagógico da escola é um gerenciamento do processo ensino aprendizagem. É um norte no trabalho de ação dos envolvidos na comunidade escolar. E de acordo com Libâneo ele é:

O plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, onde se explicita a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa. (2006, p.226)

A Educadora 4 enfatiza que o PPP é relevante para escola, registrando objetivos para as ações e transformando em realidade. Porém, ela expõe que muitas das vezes o documento é ignorado pelos gestores.

“Acredito que o PPP é de grande relevância para a escola, pois ele registra objetivos para determinadas ações, para transformá-los em realidade. Mas, infelizmente, muitas das vezes o documento é ignorado pelos gestores, que não dão a devida importância, servindo de enfeite na estante.” **(Educadora 4)**

De acordo com a Educadora 4, o Projeto Político Pedagógico, tem grande relevância para registrar os objetivos para determinar ações e transformá-la em realidade, porém, muita das vezes o documento é ignorado pelos gestores. De acordo com a resposta, não existe elaboração coletiva e o Projeto Político Pedagógico não avança para construir e assegurar a gestão democrática da escola voltada para um planejamento participativo. Como diz Libâneo:

A ação do planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino). (2006, p.222)

A maioria concorda com a importância do ato de planejar e que sem um projeto pedagógico da escola fica sem uma direção a seguir. Alguns desacertos e dificuldades ocorrem dentro deste processo de construção do Projeto Político Pedagógico e da relação do mesmo com os planos de aula dos docentes, como a educadora 4 enfatiza, que o documento é ignorado.

Ao questionar na sétima pergunta, sobre a sistemática ou a frequência com que ocorrem as reuniões de planejamento na escola, as professoras responderam que as reuniões de planejamento ocorrem mensalmente.

Libanêo (2006, p. 222) vai dizer que “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. [...]”.

Ao questionar a oitava pergunta, sobre como é realizado os planos de aulas para a Educação Infantil, as professoras responderam que são elaborados conjuntamente, o que possibilita encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento da criança.

Por mais que o plano de aula seja de responsabilidades de cada professora para com sua turma, o plano deve, se possível, ser discutido com o corpo docente em planejamento, para que assim haja troca de ideias, sugestões e determinar uma solução para o problema. Conforme diz Ribeiro e Santos:

Planejar a educação é ação de extrema relevância para melhor organização do trabalho na escola, cuja existência só pode ser legitimada pela consecução, com eficiência, eficácia e qualidade, dos fins para os quais ela foi criada e é mantida pela sociedade. Observe-se que não é possível dissociar a ideia de planejamento educacional e escolar da necessidade de se desenvolver, através de discussões e deliberações coletivas, um projeto-pedagógico da unidade escolar. (2007, p. 8 apud GADOTTI, 2004, p.81)

Nesse sentido, o planejamento aponta para tornar uma escola de qualidade, é aquela que possui espaços para discussões e decisões coletivas. E principalmente na educação infantil, trabalhar em equipe, prioriza o que de mais importante se apresenta no educador o melhor para as crianças, e assim estão construindo de forma harmônica, alegre e inteligente futuros pensadores.

Mas nem sempre é assim, pois de acordo com a resposta da educadora 4, o Projeto Político Pedagógico (PPP), muitas das vezes, é ignorado pelos gestores, não existindo elaboração coletiva e, assim, não avançando para construir e assegurar a gestão democrática da escola voltada para um planejamento participativo. Dessa maneira, existem alguns desacertos e dificuldades que ocorrem

dentro deste processo de construção do Projeto Político Pedagógico e da relação do mesmo com os planos de aulas dos docentes.

De acordo com Nicolau (1994, p. 3), “Quando todos os membros da escola participam efetivamente de sua construção, o ato de ação e reflexão sobre as questões do cotidiano tende a ser um movimento presente em todas as etapas do processo.” A consolidação do planejamento pela ação cooperativa entre os sujeitos implica com a realidade sistemática escolar. Ou seja, como a educadora 1 enfatiza, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola reúne ações concretas, modificando o rumo que a escola irá seguir, organizando as atividades e os projetos educativos no processo ensino aprendizagem.

Na nona pergunta, sobre a existência de estudos de textos por ocasião dos planejamentos, as educadoras dizem que há frequentemente estudos de textos por ocasião dos planejamentos. Há estudos de textos, de acordo com as respostas das educadoras, porém, uma das educadoras diz que o PPP é relevante para escola, registrando objetivos para ações e transformando em realidade. Por mais que as professoras diferenciem plano de planejamento e tenha formação continuada, elas precisam de estudos de textos, pois tudo que elas buscam para colaboração e ajuda no planejamento é de total valia para o ensino. Dessa maneira, é importante que se tenha clareza de que a formação continuada e estudos de textos são processos a serem desenvolvidos por toda a carreira docente, que vai sendo aos poucos construídos com o propósito de melhoria da prática e, por consequência, uma melhora da educação.

Algumas professoras disseram encontrar dificuldades em desenvolver em suas salas, práticas diferenciadas com seus alunos e, em sua formação continuada, não tiveram a oportunidade de refletir ou até mesmo de adquirir conhecimentos básicos sobre como trabalhar em suas aulas. As educadoras sentem a necessidade de agregar contribuições de estudos de textos, algumas técnicas e estratégias para sua sala de aula com as crianças. Apesar de todas as dificuldades que atingem o professor, este não pode esquecer o profissional que é e que, apesar das dificuldades, devem prevalecer os requisitos aprendidos para levar adiante o ensino e a aprendizagem com qualidade e respeito que o aluno merece.

O contato dos docentes com a equipe pedagógica é uma prática de grande valor em qualquer instituição escolar, assim como quando a equipe se une e avalia para rever o que precisa mudar naquele plano. Assim, aos poucos, todos podem

compartilhar ideias sobre melhorias a serem feitas no planejamento, contribuindo para a evolução e a produtividade da escola. Scalabrin e Carvalho,

(...) tratam, portanto, ambas as modalidades de planejamento, de duas dimensões de uma mesma condição e que, portanto, quando se pretende agir de modo mais consistente possível, são empregadas conjuntamente. Cabe ressaltar que os trabalhos da área social sobre planejamento estratégico incorporam a dimensão participativa como uma das precondições para sua efetivação plena. (2016, p. 9 apud LUCK, 2000, p. 9)

De acordo com a citação acima, busca-se diminuir a distância entre o ponto em que estamos e o ponto onde queremos chegar, e, assim, debater a necessidade da avaliação constante e replanejar, pois o fazer pedagógico do professor é desafiador diante das mudanças dinâmicas que acontecem dia após dia.

Ao finalizar o questionário, na décima pergunta, as educadoras responderam sobre a participação da equipe escolar na realização do planejamento. Todas as educadoras 1, 2, 3, 4, e 5 responderam que a participação, contribui e muito, produzindo um trabalho coletivo e mostrando que a própria evolução da profissão busca responder as várias demandas colocadas pelas diferentes tarefas exigidas do profissional na atualidade. E por mais que uma das educadoras enfatize que o (PPP) Projeto Político Pedagógico às vezes seja ignorado, ela afirma que o documento registra objetivos para ações, transformando a realidade, sendo relevante para escola.

Menegolla e Sant'Anna afirmam que

Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito mundo existencial ou profissional. O planejar individualista é um ato condicionante do pensar, do prever, do decidir e o faz, ele é delimitador, e reduz o campo de ideias, diminuindo a possibilidade de evolução e transformação da realidade. (2002, p. 61)

Conforme afirmação acima, assim o professor tem dificuldades de aceitar o modelo novo, com mais habilidades e objetivos de alcançar resultados. E o planejamento coletivo, além de integrar a escola, a família e a comunidade, tem como objetivo transformar a comunidade na qual a escola está inserida, pois o planejamento individualista torna-se fechado, com tomada de decisões por uma visão única.

É necessário repensar a forma que o planejamento é realizado, pois é essencial a relação existente entre os educadores e todos os envolvidos na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os objetivos desta pesquisa acerca das concepções das professoras sobre planejamento na Educação Infantil, a fim de relacionar com as questões levantadas no questionário em buscar analisar o entendimento das professoras sobre o planejamento escolar,

Foi possível entender as reflexões do entendimento das educadoras de que o planejamento é essencial para funcionamento do ambiente escolar. Vale salientar que, de modo geral, as educadoras compreenderam o planejamento como o desenvolvimento da educação infantil, de forma mais consciente. A relevância de planejar nessa fase gera organização desenvolvendo um trabalho eficaz direcionado para construção do conhecimento do aluno, levando em consideração o desenvolvimento integral da criança e seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

Ainda sobre a compreensão dos professores sobre planejamento, foi revelada na pesquisa a necessidade de aproximar o planejamento dos professores a equipe escolar, levando em consideração o planejamento participativo.

Ainda no que diz respeito ao planejamento de professores e o plano, há diferenças de significados, mas tem o mesmo sentido planejar, organizar ações, projetando a educação infantil para o futuro. Entretanto, tudo que o professor planeja e desenvolve na sala interagindo entre professor e aluno, para o ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Os resultados também revelam as ações realizadas no planejamento, em que elas buscam meios de planejamento pedagógico, em internet, livros didáticos, etc, entendendo que a internet é um “suporte” de necessidade destes profissionais para planejar, pois como a globalização é um desafio presente, a modernidade exige adaptações, atualizações e aperfeiçoamento dos docentes em sala de aula, refletindo sobre os programas de formação de planejamento para educadores beneficia suas ações com o aluno, tornando um instrumento de enfoque motivador do processo. E ainda de acordo com as inquietações vistas, a escola prioriza o planejamento como fator principal na construção dos momentos de socialização de seus membros, sobre seus planos didáticos, e o envolvimento da participação no Projeto Político Pedagógico. Sendo que, por mais que tenha alguns desacertos e dificuldades no processo de construção do Projeto Político pedagógico e da relação do mesmo com os planos de aula dos docentes, é de suma importância o ato de planejar e que sem um PPP a escola fica sem direção a seguir.

A partir do planejamento, o professor recebe as recomendações e orientações oriundas das propostas do plano educacional. Este, por sua vez, realiza seu planejamento de ensino, antecipando de forma organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, sua linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique disperso e entregue ao acaso.

Considerando a compreensão dos Professores sobre planejamento na Educação Infantil, pode-se perceber que ainda há um longo caminho a ser trilhado e, para que novos trabalhos sobre a temática venham a contribuir, o Planejamento pode ser tomado como incentivo a novos estudos e pesquisas nesta área, a fim de

servir de ferramentas para futuros professores, em toda comunidade escolar, principalmente na educação infantil.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa.** Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação III. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>

FRESCHI, Montin Elisandra; FRESCHI, Márcio. **Relações Interpessoais: A construção do espaço artesanal no ambiente escolar.** IDEAU-Instituto de Desenvolvimento Educacioanal do Alto Urugauai. Vol.8 – número 18 – Julho - Dezembro 2013 Semestral. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf>

HYPOLITTO, Dinéia. **Repensando a Formação Continuada.** <<http://www.geocities.ws/dineia,hypolitto/arquivos/artigos/RepensadoAFormacaoContinuada.pdf>>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 1990. Impressão no Brasil-Outubro de 2006. pág.258. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M/view>>

MACHADO, Rosangela Aparecida dos Reis. **A internet como recurso metodológico na Educação Infantil: Possibilidades e Desafios.** Educere. XIII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27146_14046.pdf>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed. Editora altas, São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/raianacansianlima/lakatos-marconi-fundamentos-de-metodologia-cientifica-46401881>>

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** Currículo-Área-Aula. 12 Edição. Editora Vozes. Petrópolis. 2002. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Catarinerodrigues/livro-porque-planejar-como-planejar>>

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NICOLAU, Geisi. **A relevância do planejamento participativo na construção de uma gestão democrática.** V CONEDU-Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_M D1_SA17_ID5934_20082018134519.pdf>

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; CRUZ, Vera. **O currículo na Educação Infantil: O que ropõem as novas diretrizes nacionais?** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>>

RIBEIRO, Sonisvaldo de Souza; SANTOS, Silvia Alves dos. **O trabalho Coletivo na Rotina Escolar e a Construção do Projeto Político Pedagógico.** Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/638-4.pdf>>

SILVA, Ivone Estevam; SANTOS, Maria Eridan da Silva. **A importância de se planejar, dentro do âmbito escolar.** VI Semana de Estudos, Teorias, Práticas Educativas. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/TRABALHO_EV068_M D1_SA3_ID495_04112016153544.pdf>

SCALABRIN, Raquel Cristina; CARVALHO, Saulo Rodrigues de. **Planejamento Educacional: um desafio possível.** Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE Artigos. 2016. Volume I <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_p de/2016/2016_artigo_ped_unicentro_raquelcristinascalabrin.pdf> Scalabrin 1 >

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

GANDIN, Danilo. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade.** Instituto Latino-americano de Planejamento Participativo Porto Alegre, Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001 Disponível em:<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20S1%20Gestao%20Estrategica%20-%20IFES/GANDIN_A%20posi%C3%A7%C3%A3o%20do%20planejamento%20participativo.pdf>

SANTOS, Ivone Aparecida dos Santos. **Educação para a Diversidade:** uma prática a ser construída na Educação Básica. Universidade Estadual do Norte do Paraná- campus de Cornélio Procopio. 2008 Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>>

LIRA, Daiane; SPONCHIADO, Denise Aparecida Martins. **A Formação Pedagógica do Profissional Docente no Ensino Superior:** Desafios e Possibilidades. PERSPECTIVA, Erechim. v.36, n.136, p.7-15, dezembro/2012. Disponível em:<http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_297.pdf>

CASTRO, P. A.P.P.; TUCUNDUVA, C.C.; ARNS, E.M. **A Importância do Planejamento das Aulas para Organização do Trabalho do Professor em sua Prática Docente.** ATHENA. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>>

Direito à Educação. Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais. 2º edição. Brasília-DF. MEC/SEEP.2006.

Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. Paz e Terra. Coleção leitura. Disponível em:<<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>

ECCO, Idanir; ARNALDO, Nogaró. **A Educação em Paulo Freire como Processo de Humanização**. EDUCERE. Congresso Nacional de Educação. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf>

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e Docência**: Aprendendo a profissão. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo. Curitiba. 2009.

Disponível

em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf>

QUESTIONÁRIO:

A – PERFIL DO PROFESSOR

1. Sexo:

() feminino () masculino

2. Idade:

() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () acima de 35 anos

3. Qual é o seu nível de formação:

() ensino médio () magistério () superior incompleto () superior completo

4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () há mais de 10 anos

B- DESCRIÇÃO SOBRE A PESQUISA

1.O que você entende por planejamento?

2. Qual a relevância do planejamento para o professor da Educação Infantil?

3.Para você qual a diferença entre plano e planejamento?

4. Quais as ações realizadas nos planejamentos?

5. Você participa de programas de formação continuada sobre Planejamento? Qual a contribuição destes?

6. Que relação tem o planejamento com o Projeto Político Pedagógico da escola?

7. Quando ocorrem as reuniões de planejamento da escola?

- () Semanalmente.
- () A cada quinze dias.

() Mensalmente.

8. Como é realizado os planos de aulas para a Educação Infantil?

- () Cada professor elabora Individualmente
- () As professoras da Educação Infantil elaboram conjuntamente
- () A equipe escolar participa da elaboração dos planos com as professoras

9. Por ocasião dos Planejamentos há estudos de textos?

- () Frequentemente
- () Raramente
- () Não. Não há tempo para estudo de textos

10. Qual a participação da equipe escolar na realização do planejamento?

- () Contribui muito.
- () Contribui pouco
- () Contribui uma vez ou outra.

Boa Sorte!

Muito obrigada pela atenção e participação!

Deus continue abençoando.